

A RESISTÊNCIA A MUDANÇA SOB A PERSPECTIVA DA SELEÇÃO ONTOGENÉTICA E CULTURAL DO COMPORTAMENTO ¹

GARDINA, P.L.O², CARVALHO, T. M.

RESUMO

Este artigo visa abordar a resistência a mudança do comportamento humano selecionado ontogenética e culturalmente. A partir de uma revisão bibliográfica, apresenta-se uma visão geral de mudança pela perspectiva da Análise do Comportamento. Os referenciais teóricos selecionados resumem o papel das agências de controle, as variações de comportamento, as práticas culturais e a resistência do indivíduo para tais mudanças. Esse trabalho finaliza-se abordando a resistência à mudança e sua causa.

PALAVRAS-CHAVES: Comportamento, mudanças e resistência.

ABSTRACT

This article aims to address the resistance to change in human behavior selected ontogenetically and culturally. From a literature review, an overview of change is presented from the perspective of Behavior Analysis. The theoretical frameworks selected summarize the role of control agencies, behavioral variations, cultural practices and the individual's resistance to such changes. This work ends by addressing resistance to change and its cause.

KEY-WORDS: Behavior, changes and resistance.

¹ Patrícia Lourenço de Oliveira Gardina. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana, Pr. 2020. E-mail: patriciagardina@gmail.com

² Thaísa Mara de Carvalho. Docente Especialista do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana, Pr. 2020. E-mail: thaisa.mara@fap.com.br

INTRODUÇÃO

Cada indivíduo possui singularidades de acordo com sua história de vida, e a resposta dessa vivência está sob controle de diferentes variáveis. Partindo do pressuposto que mudanças fazem parte da vida do sujeito, é evidente que essas modificações implicam tanto perdas, como conquistas. Mas, porque alguns indivíduos resistem tanto a mudanças? Mudar é muitas vezes um desafio, no qual a pessoa pode encontrar dificuldades ou até mesmo uma não aceitação da necessidade de mudança. Diante essa temática, esse trabalho tem como objetivo demonstrar o processo de mudança a curto e longo prazo.

OBJETIVOS

Compreender a resistência às mudanças comportamentais de indivíduos dentro da cultura e o processo de aceitação a tais mudanças em longo prazo.

Objetivos Específicos:

- Agregar no campo acadêmico científico quanto a pesquisa bibliográfica;
- Buscar a compreensão de comportamentos individuais selecionados ontogenética e culturalmente;
- Entender os fatores da resistência de mudança comportamental.

METODOLOGIA

O atual artigo, em forma de ensaio teórico, se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica. Foram pesquisados livros, trabalhos científicos, teses e dissertações que possuíam conteúdos conexos aos objetos do presente estudo.

Segundo Lakatos e Marconi (1996, p. 45), “O intuito de uma pesquisa bibliográfica é colocar o cientista em contato com o que foi produzido sobre determinado assunto, inclusive através de conferências”.

A fim de se obter um entendimento mais aprofundado do assunto em discussão, fez-se necessário a busca em fontes variadas. Dessa maneira, se acredita ter abarcado tais fontes e ter o objetivo alcançado: estudar sobre a resistência às mudanças comportamentais de indivíduos dentro da cultura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As variações do comportamento humano não existiriam se não fossem os fatores das relações interpessoais provindos da cultura. O comportamento humano é um fator fundamental do estudo da cultura. Para entender o comportamento dentro da sociedade, é necessário entender a proposta selecionista, sendo algo análogo a proposta darwinista, como origem das espécies, caracterizada por duas etapas, sendo elas, variação e seleção.

Logo assim, Melo (2013) cita três níveis no processo de variação e seleção:

1) filogenético, estabelecendo as características denominadas filogenéticas (ou inatas) das espécies, a seleção por consequências desse nível ocorre quando traços em uma espécie são transmitidas de geração para geração; 2) ontogenético (ou aprendidas), estabelecendo as características individuais dos organismos, como a personalidade de um indivíduo é formada, como se aprende a falar, escrever, pensar e como surgem os comportamentos; 3) cultural (aprendido), o qual possibilita o surgimento e transmissão de práticas culturais. Para Dittrich (2013) práticas culturais são compostas por operantes ou conjuntos de operantes em contingências entrelaçadas. Para ele, o reforço para manter uma prática cultural pode ser direto ou indireto.

A sociedade é composta por agências de controle, onde manipulem conjuntos particulares de variáveis, sendo bem organizadas. Caldas (2013) afirma que agências de controle são fenômenos sociais em que emergem coordenação dos comportamentos de um grupo de forma a controlar comportamentos de outros com maior sucesso. A agência controladora prepara o indivíduo para ocasiões futuras, a lei por exemplo é muitas vezes a punição, sendo então o enunciado de uma contingência por uma agência governamental.

A Análise do Comportamento define contingência como relações entre eventos no ambiente em que o indivíduo está inserido. Um tipo específico de contingência é o modelo que se aplica ao comportamento de pessoas em grupo cultural, ou seja, quando as contingências tríplexes (estímulo, resposta e consequência) que descrevem como as relações do comportamento de membros de um determinado grupo são entrelaçadas, conceito definido pela análise do comportamento como metacontingência. (Todorov, 2012, p. 97)

Para Skinner (1990) a comunidade funciona como um ambiente reforçador para o indivíduo, onde alguns comportamentos são reforçados e outros são punidos.

A velocidade e a natureza das mudanças ocorridas nas últimas décadas no que diz respeito às exigências da sociedade, requerem dos indivíduos mudanças e atualizações comportamentais.

Dias (2013) afirma que cada pessoa possui singularidades conforme sua história e responde sob controle de diferentes variáveis. Mas ainda assim, o conceito de mudança admite condições que podem ser generalizadas, pois o indivíduo é capaz de mudar a maneira de se relacionar com o mundo, ou seja, seus padrões comportamentais.

Uma cultura é enormemente poderosa, podendo controlar e modificar padrões de comportamento de um grupo social. Segundo Vasconcellos (2014) em um procedimento de modelagem, uma resposta é modificada em sua forma pela apresentação de reforços.

Sendo assim, uma forma de se estudar a resistência a mudanças envolve a exposição de um indivíduo ou um grupo de pessoas a duas ou mais contingências diferentes. Para Santos (2007) um dos fatores importantes a serem tratados nesse tema, é a medida de resistência a tais mudanças, sua força.

Martin (2020) ao estudar um caso de mudança, descreve 2 tipos de processos na mudança de comportamento individual: as situações de treino, onde é estudado o aspecto ontogenético abordado no corpo desse trabalho; e as situações alvo, que é o contexto em que desejamos que o novo padrão de comportamento ocorra. Para ele, é necessário observar a generalidade na medida em que esse processo ocorre. A generalização de estímulos ocorre quando o comportamento treinado é transferido das contingências de treino para as situações alvo. E por último a manutenção de comportamento, na qual o comportamento que foi treinado, e reforçado, se mantém.

Santos (2007) ainda menciona que “dentre as variáveis que afetam a resistência a mudanças da resposta mantida por reforçamento positivo, destacam-se a magnitude, o atraso e a taxa de reforços.” Ou seja, quanto maior o valor do reforço que mantém um comportamento, maior resistência vai ter para a mudança de tal.

Em se tratando da intensidade do reforço para uma possível mudança de comportamento, Martin (2020, p.43) afirma que “o tamanho do reforçador deve ser suficiente para intensificar o comportamento que você deseja expandir”. Ocorrendo então o processo de modificação pela seleção ontogenética.

Pode-se afirmar então que a resistência a mudanças individuais dentro de uma determinada sociedade não é estabelecida somente pela força de reforços obtidos, ou seja, pela sua força em uma contingência isolada, mas depende da taxa de reforços inseridos apresentando todos os outros comportamentos alternativos. (Santos, 2007, apud, Nevin, 1992).

CONCLUSÃO

As transformações culturais são influenciadas por diversos fatores, como a seleção de comportamentos individuais, as agências de controle e reforços que mantem esses comportamentos.

As práticas culturais não são apenas transmitidas de geração para geração, mas sim comportamentos que interagem com contingências de sobrevivência para tais práticas culturais, tendo como benefício a sobrevivência dos membros da cultura e a sobrevivência das práticas que caracterizam a cultura.

É possível concluir que ao falar em resistência a mudança de comportamento individual selecionados ontogeneticamente, o que deve ser levado em consideração é a persistência de padrões de comportamento já existentes, as punições, a magnitude, o atraso e a taxa de reforços.

REFERÊNCIAS

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: 1996.

MARTIN, G. **Modificação do comportamento: o que é e como fazer**. Rio de Janeiro: Roca, 2020.

SKINNER, B. F. **Ciência e Comportamento Humano** 1904-1990; Tradução: Todorov. J.c. 11ª Ed.. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TODOROV, J.C.; MARTONE, R.C.; MOREIRA, M.B. **Metacontingências: comportamento, cultura e sociedade**. Santo André: Esetec, 2005.